

RESENHA

PORTO, Allen. **Produtividade Redimida**. São Paulo: Editora Fiel, 2024. ISSN 2965-5234

O Mestre Allen Porto, é mestre em Teologia Sagrada (STM) pelo Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper (CPAJ), onde também serve como professor. É também professor de Teologia na FITRef e no STNe. O autor é pastor presbiteriano – pastor na Igreja Presbiteriana de Barretos (SP), casado com Ivonete e pai de Matias, Lúcia e Mel. Articulista e escritor, escreve no blog A Bíblia, o Jornal e a Caneta desde 2005.

O problema é o coração. Não é a falta de tempo, não é a falta de um método de organizar a vida; o problema reside – e resiste, no fundamento, no alicerce, no coração.

O livro aborda a questão da produtividade de uma maneira ímpar. O autor trata como um sábio conselheiro da questão das motivações, do porquê fazemos o que fazemos. De maneira profundamente bíblica e pastoral, de forma clara e fluida ele nos acolhe como em seu gabinete, no levando a um autoexame a luz das escrituras sagradas. E é dessa forma, com destreza e cuidado que o autor nos conduz ao exame do nosso próprio coração. O livro aponta como a busca incessante para produzir mais e melhor pode ser pecaminoso, como nosso perfeccionismo não mais é do que um culto a divindade entronizada em nosso coração. Desde as páginas iniciais somos esmagados por verdades que, embora ditas com leveza, nos constrange, nos leva a reflexão.

Mas a proposta não é por uma vida improdutiva, mas por uma produtividade redimida., que respeite limites físicos, que reserve o descanso necessário, que busque a glória de Deus.

O livro não é um manual, um conjunto de regras para produzir mais, não trata os sintomas, mas direciona para o reconhecimento da causa, o ver. Allen nos desafia a “alinhamos o coração com Deus” e a partir dEle, e por Ele, sermos movidos por produzir para o louvor da Sua glória.

Embora não seja um guia para produzir mais e melhor, o autor não se priva de a luz de sua experiência, nos indicar caminhos para uma vida mais bem administrada, na segunda e terceira partes do livro, o autor nos apresenta caminhos práticos para organização da vida, para uma melhor administração do tempo. O autor começa por listar coisas importantes que precisam ser devidamente organizadas, o que é fundamental para redimir nossa produtividade, e ele nos apresenta o nosso caderno como uma arma para redimir a lista de tarefas.

Na terceira parte do livro, intitulada uma vida produtiva, ele nos conduz a pensar numa mudança de paradigma, rever conceitos arraigados na sociedade atual do que é ser produtivo, ter sucesso e coisa do tipo, onde somos apresentados a sua definição de sucesso, “sucesso não é

conquistar muito. Sucesso é cumprir o que Deus nos chamou para fazer, ainda que não vejamos resultados imediatos disso”.

Nos conduzindo a pensar em formas de redimir nossa produtividade, apontando a instabilidade e inconstância como fatores que comprometem o cumprimento do nosso chamado, da nossa vocação. O autor nos desafia a rever nossos maus hábitos e substituí-los por hábitos saudáveis, com vista a cumprir com excelência a vocação.

No capítulo 10, caminhando para final da obra destacando que uma vida piedosa é que é a verdadeira produtividade, uma vida que tem Deus como referência, como ele diz, uma vida vivida em teoreferência, tendo Deus como a referência para cada ação. E, vivendo a vida dessa forma, olharemos para o outro, que deve ser o porquê – a parte de Deus – de buscarmos ser produtivos, de cumprir nossos propósitos.

Por fim, o livro encerra, iniciando o último capítulo com o relato de mais uma experiência relevante do autor, onde ele registra que, o temor de homens fazia com que algumas tarefas se tornassem pesadas além da conta. Ao fim e ao cabo, o autor encerra como começou, nos desafiando a redirecionar o nosso coração, andarmos com Deus para que nosso coração esteja alinhado com Ele, e assim, somente assim, alcançaremos o objetivo de uma produtividade redimida, e cumpriremos nosso propósito, o fim de cada homem, viver para glória de Deus e gozá-lo plenamente.

Me. Wellington da Silva Barbosa